

## **QUALIDADE DE MORTE: DOIS PAÍSES DE REFERÊNCIA EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Tamara Duarte da Silva

**Orientadora:** Profa. Maria Raymunda Ribeiro

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Cháraca Santo Antônio II

Pacientes com diagnóstico de doença terminal necessitam do conforto para as angústias que derivam de sua consciência sobre a finitude, o medo do desconhecido precisa ser ressignificado com a compreensão de sua atual condição de vida. O cuidado paliativo surgiu com a proposta de humanizar o atendimento a esses pacientes. Falar e vivenciar o processo de morte e do morrer ainda é um tabu, por esse motivo, os cuidados paliativos não se limitam apenas aos pacientes, mas se expande para os familiares e à equipe técnica, preparados para lidar com a “cura” e pode gerar sentimento de frustração e impotência no contexto de cuidados paliativos, em que a possibilidade de morte é parte do cotidiano (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014). De acordo com *The Economist: Economist Intelligence Unit*, no documento divulgado, em 2015, “*The quality of death Ranking end-of-life care across the world*”, poucas nações, mesmo com sistema de saúde bem estruturado, adotam a especialidade em cuidados paliativos. Entretanto, com o aumento da longevidade, a demanda por cuidados paliativos terá grande aumento e infelizmente essa prática raramente é incluída nos currículos de educação da saúde. Todavia, ainda podemos ter exemplos de países que proporcionam cuidados no fim da vida que propiciam ganhos significativos na qualidade de vida da humanidade. Este projeto de Iniciação Científica tem o objetivo de fazer uma revisão da literatura interdisciplinar sobre os cuidados paliativos, no Brasil e nos dois primeiros colocados do índice de qualidade de morte no mundo – Reino Unido e Austrália – nos últimos três anos.